

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ISSN 2177-3688

INICIATIVAS DE RECOMPENSA E RECONHECIMENTO DE AVALIADORES CIENTÍFICOS

REWARD AND RECOGNITION INITIATIVES FOR SCIENTIFIC EVALUATORS

Francisca Clotilde de Andrade Maia - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Maria Giovanna Guedes Farias - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Objetiva apresentar um panorama sobre as principais iniciativas para reconhecimento e recompensa de avaliadores de periódicos científicos. Esta pesquisa é definida como bibliográfica, documental, exploratória e descritiva, consolidada por meio de uma revisão de literatura narrativa. As iniciativas encontradas se dividem entre remuneratórias e não remuneratórias, sendo estas últimas as preponderantes. Entre os principais resultados é possível mencionar a existência de uma série de plataformas e ações utilizadas no contexto internacional e que podem ser utilizadas também no cenário nacional. Conclui-se que as iniciativas não são uniformes e nem devem ser implementadas de maneira geral, uma vez que cada periódico está inserido em um contexto editorial heterogêneo, e, por isso, o editor deve procurar conhecer bem esse contexto, a fim de entender quais iniciativas serão mais eficazes a sua conjuntura.

Palavras-chave: Recompensa para avaliadores; periódicos científicos; revisão por pares.

Abstract: It aims to present an overview of the main initiatives for recognizing and rewarding reviewers of scientific journals. This research is defined as bibliographic, documentary, exploratory and descriptive, consolidated through a narrative literature review. The initiatives found are divided between remunerative and non-remunerative, the latter being the predominant ones. Among the main results, it is possible to mention the existence of a series of platforms and actions used in the international context and that can also be used in the national scenario. It is concluded that the initiatives are not uniform and should not be implemented in general, since each journal is inserted in a heterogeneous editorial context, and, therefore, the editor must seek to know this context well, in order to understand which initiatives will be more effective in your situation.

Keywords: reward for referees; scientific journals; peer review.

1 INTRODUÇÃO

Para que a produção do conhecimento científico seja reconhecida em seus respectivos campos do saber, se faz necessário que haja um processo de revisão, conhecido como avaliação por pares. Esse processo comumente utilizado em periódicos, editoras e eventos científicos, mas também por agências de fomento para os projetos de pesquisa, é realizado por avaliadores, denominados de pareceristas ou *referees*, os quais, geralmente, são

pesquisadores, docentes ou pós-graduandos que possuem *expertise* em determinada área científica e se dispõem a avaliar a potencial contribuição de uma produção científica.

O objetivo da avaliação realizada pelos pares, conforme Stumpf (2008), é auxiliar os autores na melhoria do que poderá ser publicado, de contribuir para a formação, por exemplo, de jovens pesquisadores, por meio de críticas construtivas que irão ajudá-los a melhor progressivamente as próximas produções científicas, ou seja, de colaborar com o progresso da ciência. Essa avaliação deve envolver seriedade, e aspectos como rigor e solidez metodológica, abrangência e profundidade do arcabouço teórico, aspectos éticos e contribuição dos resultados alcançados, isto é, boas práticas científicas. Por isso, como ressaltam Maia, Farias e Farias (2022, p. 3), “autores, bem como os avaliadores são fundamentais no fluxo de produção do conhecimento científico”.

Compreende-se que um relatório de avaliação, seja de pesquisa original, de pesquisa em andamento, comunicações em evento ou outras modalidades de estudos, se configura como um trabalho minucioso que requer dedicação, atenção, conhecimento e, principalmente, tempo do parecerista. Apesar de assumir diferentes configurações e características no contexto acadêmico e editorial brasileiro, a revisão por pares e a função de parecerista nos periódicos científicos, eventos e demais espaços do conhecimento são entendidas por Jackson (2019) como um sistema único, e, majoritariamente, uma atividade voluntária, pautada pela ausência de formas de reconhecimento, valorização e recompensas. Em vista disso, como explicado por Cuellar (2018), é de amplo conhecimento que os avaliadores se sentem sobrecarregados e pouco valorizados, além do recrutamento de novos pareceristas ser um processo estagnado, tornado uma difícil missão encontrar revisores motivados e engajados para realizar avaliações contributivas.

Portanto, torna-se relevante a busca por ferramentas e alternativas de valorização da prática de revisão por pares, condição *sine qua non* para a manutenção do sistema de comunicação científica. Tendo em vista o exposto, o presente resumo visa demonstrar um panorama acerca das principais iniciativas de reconhecimento e valorização dos avaliadores científicos, a fim de propiciar o estudo, o desenvolvimento e a adoção de tais ferramentas pela comunidade científica e editorial, bem como de estimular a formação e o interesse de novos pareceristas pela função.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é definida como bibliográfica, documental, exploratória e descritiva, consolidada por meio de uma revisão de literatura narrativa. Tal modalidade de revisão, como explica Rother (2007), é considerada fundamental para proporcionar a educação continuada, uma vez que permite ao leitor adquirir ou atualizar seus conhecimentos de forma rápida. Além disso, as revisões narrativas são definidas como produções qualitativas, amplas, realizadas a partir da análise da literatura produzida e disponível em livros, artigos e outras modalidades de publicação, investigadas sob a luz da interpretação pessoal do autor, e que descrevem o desenvolvimento ou o estado de um determinado tópico, com menor rigor metodológico que as revisões sistemáticas.

A busca na literatura foi concretizada nas principais bases de dados científicas, como SciELO, Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico, *PubMed*, sem refinamento por temática ou área de conhecimento, com a delimitação temporal de 2010 até a presente data, por meio das seguintes estratégias de buscas: “Reconhecimento de avaliadores”, “Recompensa para avaliadores”, “Iniciativas de recompensa para revisão por pares” e seus respectivos termos equivalentes em língua inglesa, como “*reward reviewers*”.

Ademais, buscou-se também em buscadores que indexam as páginas *web*, tais como Google e Bing, visando recuperar iniciativas que não estejam na literatura, mas que tenham sítios e páginas na *internet*.

3 RESULTADOS

Como resultados da busca, 17 documentos foram recuperados e 13 foram efetivamente analisados para a discussão deste trabalho. A partir disso, percebeu-se que os periódicos da área de Ciências da Saúde têm sido pioneiros nas discussões acerca das formas de propostas e possibilidades de recompensar os avaliadores. As discussões na literatura se concentram em apresentar dois tipos de iniciativas, as remuneratórias e as não remuneratórias, sendo estas últimas as preponderantes, além de demonstrar suas vantagens e desvantagens, bem como sua efetividade ou não no estímulo aos pareceristas.

No que diz respeito às recompensas não financeiras, a plataforma Publons, uma das principais iniciativas citadas para o reconhecimento e a recompensa de avaliadores e da revisão por pares, lançada em 2013, permitia o rastreamento de publicações e o cadastramento de pareceres, métricas de citação, revisão por pares e trabalho de edição de

periódicos, coletando dados de mais de dois milhões de pesquisadores, de acordo com Andonovski, Habdija e Mrša (2019). Contudo, o Publons foi adquirido e integrado à *Web of Science (WoS)*, base científica mantida pela *Clarivate Analytics* (NASSI-CALÒ, 2017). A partir de tal integração, o *ResearchID*, antigo registro de pesquisadores da *WoS*, se uniu ao Publons, criando hoje o chamado *Web of Science Research Profiles*.

A nova plataforma, otimizada pela tecnologia das duas iniciativas anteriores, permite que o pesquisador colete as suas publicações e monitore suas métricas de citação, exiba os seus relatórios de avaliação e editoriais, torne o seu nome escolhido detectável e que tenha a compreensão do seu trabalho e do seu impacto de forma mais significativa a partir dos dados da *WoS*, visando propiciar que o pesquisador seja notado por possíveis financiadores e potenciais colaboradores, em razão da ampla utilização da plataforma, acessada por mais de 15 milhões de pesquisadores e mais de 9 mil instituições no mundo (CLARIVATE, 2023).

Conforme explica Reilly (2022) o acesso a plataforma varia em três níveis: Acesso não registrado, a versão gratuita para quem não possui acesso a *WoS*; Acesso registrado, mas sem assinatura do *WoS Core Collection*); e Assinante da coleção principal do *WoS*. Assim, cada um dos tipos de acesso possui diferentes níveis de recursos à sua disposição. Maffia (2018) acredita que juntas, *Clarivate* e *Publons*, podem auxiliar na modernização do atual sistema de revisão por pares, uma vez que possuem um gigantesco conglomerado de dados sobre autoria científica, métricas e padrões de citações de milhares de periódicos. Ademais, o autor entende que essa integração pode gerar um banco de dados global de avaliadores, além de propiciar que a *Clarivate* desenvolva novas ferramentas com vistas ao aprimoramento da avaliação por pares e das possibilidades de recompensa, em razão de seu grande reconhecimento e penetração na comunicação e na comunidade científica.

Outra plataforma encontrada na literatura é a *Reviewer Credits*, citada por Andonovski, Habdija e Mrša (2019) e reconhecida pelo *Committee on Publication Ethics* (COPE, 2023) como a primeira e única iniciativa, que além certificar o trabalho realizado, recompensa os avaliadores com créditos virtuais, os quais podem ser utilizados por meio da loja *online* para ter acesso a produtos e serviços especializados do meio acadêmico.

A criação de um perfil para parecerista é gratuita e a *Reviewer Credits* (2023) permite a importação de avaliações utilizando o ORCID ID; o recebimento de créditos pelas avaliações, que podem ser trocados por descontos de publicação, serviços editoriais, de tradução, entre

outros; a melhoria das métricas; e a participação em treinamentos gratuitos e exclusivos sobre pesquisa e avaliação por pares com especialistas; etc.

Para editores e periódicos, a plataforma permite registrar automaticamente os pareceres enviados e o desempenho dos avaliadores; acompanhar as métricas de desempenho e o índice de contribuição do avaliador, além de obter uma certificação confiável para seu sistema de revisão por pares, colaborando para e aumentar a visibilidade e a credibilidade da revista; encontrar possíveis novos avaliadores; acelerar o ciclo de publicações e diversificar o grupo de avaliadores com uma ampla variedade de parâmetros (*REVIEWER CREDITS*, 2023).

Sobre a sustentabilidade e os custos da plataforma, por ser uma empresa independente e com suporte da Universidade de Milano-Bicocca, seu modelo de negócio se baseia em planos *freemium*¹ e planos pagos para os editores e periódicos (*REVIEWER CREDITS*, 2023).

Sobre a iniciativa de periódicos, é possível mencionar as adotadas pelas revistas *The Journal of Clinical Investigation (JCI)* e *The Journal of Clinical Investigation Insight (JCI Insight)*, que criaram, em 2019, o chamado *Reviewer Rewards Program*, ou, Programa de recompensas para avaliadores, em tradução livre. De acordo com Jackson (2019) o intuito do programa é reconhecer a contribuição dos revisores, que formam a base do trabalho desenvolvido pelas revistas. O programa garante aos avaliadores, que concluírem três ou mais pareceres nos últimos 18 meses, designar um de seus manuscritos para submissão e avaliação, com a garantia de que esse não será rejeitado editorialmente e receberá uma revisão por pares rigorosa por especialistas. Desse modo, o programa possui algumas regras, a exemplo de: a) os relatórios devem ter sido elaborados para o mesmo periódico, seja *JCI* ou *JCI Insight*; e b) cada avaliador tem direito a apenas uma recompensa anual que deve ser resgatada ao longo desse período. Assim, Jackson (2019) reitera o interesse das revistas em valorizar o trabalho de seus avaliadores e estimulá-los na realização de suas contribuições.

Ellwanger e Chies (2020) citam a iniciativa *Reviewer Award*, ou revisores do ano, em tradução livre, do *Journal of Clinical Epidemiology*. Os autores defendem que publicar o nome dos pareceristas costuma ser uma ação bem aceita entre avaliadores e autores, além de

¹ Planos *freemium* caracterizam-se por oferecer produtos ou serviços com funcionalidades básicas, mas que possuem recursos extras para o usuário que queria pagar para ter acesso a outras funções.

ser uma estratégia de agradecimento, pode ser considerada uma forma de agregar valor ao artigo, em razão da reputação do avaliador.

Em um contexto geral, Gasparyan, Gerasimov, Voronov e Kitas (2015) mencionam as iniciativas e recompensas oferecidas pelas principais editoras do campo científico. A *Elsevier* concede aos seus pareceristas acesso gratuito durante um mês a bases de dados *Scopus* e *Science Direct*, além de possuir o programa *Elsevier Reviewer Badges and Rewards*, que dispõe uma série de descontos em seus produtos, tal como 25% de abatimento em qualquer livro da editora para aqueles com mais de 20 pareceres produzidos. De modo semelhante, o SAGE Journals oferece o acesso a todos os seus periódicos por 60 dias e um desconto de 25% em qualquer livro de sua linha editorial.

Gasparyan, Gerasimov, Voronov e Kitas (2015) também relatam as iniciativas de outras revistas médicas, que concedem créditos de educação médica continuada proporcionais às horas de contribuição ou ao número de avaliações. Esses autores entendem que as recompensas de oferecimento de créditos podem ser implementadas a partir de modelos semelhantes, desde que consideradas as especificidades de cada área, como também é feito pela *American College of Cardiology*, a qual, segundo Fuster (2015), oferece créditos para educação médica continuada aos avaliadores dos periódicos que compõem esse grupo editorial.

Fuster (2015), editor-chefe do *Journal of American College Cardiology*, tem reiterado a importância de recompensar as incontáveis horas necessárias para revisar um manuscrito. O editor, ao buscar iniciativas, reconhece que há uma vertente da comunidade científica que defende a destinação de uma parcela das taxas de processamento de artigos cobradas aos avaliadores. Contudo, Fuster (2015) acredita que tais modalidades de recompensas podem, de alguma forma, subverter o atual sistema de avaliação, que, apesar de falho, precisa manter-se enraizado na integridade dos próprios avaliadores.

Outrossim, retornando as iniciativas encontradas pela *Journal of American College Cardiology*, Fuster (2015) menciona a criação de uma política de envio de certificados e declarações aos pareceristas, que avaliem o maior número de artigos encaminhados pela revista ou os que recebem as mais altas notas dos editores, a fim de que possam incluir esses certificados em seu currículo para efeitos de promoção na carreira. Ellwanger e Chies (2020) apontam para o fato de que a atuação dos pesquisadores como avaliador já é utilizada por instituições como critério de ponderação para promoções na carreira, sendo, inclusive, levado

em consideração na avaliação do currículo de candidatos que participam de processos seletivos para contratação de docentes em universidades públicas brasileiras.

Porém, sobre esse cenário, em outra perspectiva, em uma pesquisa realizada com os avaliadores do periódico *Food Technology and Biotechnology*, Andonovski, Habdija e Mrša (2019) identificaram que apenas 19% dos avaliadores obtêm algum tipo de benefício ou vantagem da instituição a que são vinculados. Esse índice pode refletir uma das razões da fadiga e da recusa de convites pelos pareceristas.

Para atenuar essa situação, Andonovski, Habdija e Mrša (2019) acreditam que a responsabilidade de reduzir a fadiga e a pressão sob os pesquisadores recai sob todos os envolvidos no processo científico, inclusive e, especialmente, no nível institucional. Por isso, é importante que as instituições de origem dos avaliadores busquem soluções e formas de reconhecer e de dar-lhes mais tempo para se dedicar a tal tarefa, pois, como entende Jackson (2019), o sistema de avaliação por pares depende, em grande medida, da disposição de seus componentes, já que, como percebido, os benefícios oferecidos pela revisão são, de modo geral, de natureza mais simbólica do que concreta.

Ellwanger e Chies (2020) afirmam que há uma grande discussão na literatura sobre a importância e o efeito das recompensas, sejam financeiras ou não. Em uma revisão narrativa, os autores demonstram que apesar do incentivo financeiro encorajar alguma parcela de avaliadores a revisar um manuscrito, tais recompensas podem ser problemáticas, à medida que podem encorajar o aceite de avaliações com o mero intuito de aumentar sua renda, contribuindo minimamente com o aporte científico do trabalho.

Sobre iniciativas de recompensas remuneratórias, Gasparyan, Gerasimov, Voronov e Kitas (2015) citam o esquema proposto pela *Rubriq*, que ao cobrar cerca de 500 a 700 dólares como taxa de processamento de artigos, destinava 100 dólares para cada contribuição do avaliador. Contudo, os próprios autores citam uma pesquisa desenvolvida pelo *BMJ Publishing Group* que revelou o fato de que as recompensas financeiras não são incentivos efetivos o bastante para especialistas, os quais demonstram preferir opções como o livre acesso às publicações de bases de acesso fechado, reconhecimentos oficiais no site da revista ou até mesmo compor o conselho editorial do periódico. Por isso, 35% dos participantes da pesquisa acreditavam que as recompensas financeiras poderiam comprometer a qualidade das avaliações.

Maffia (2018) defende que um sistema de avaliação aperfeiçoado pode aumentar a velocidade de disseminação e fomentar a adoção de novos modelos de avaliação, citando os modelos de revisão aberta, adotados por revistas como *PeerJ*, *F1000Research* e o grupo editorial *Frontiers*. O autor, porém, considera o assunto controverso em razão da ausência de um processo padronizado de avaliação.

Diante do exposto, é perceptível que alguns trabalhos citam aspectos relativos à revisão por pares aberta, mencionando-a como uma das formas de proporcionar reconhecimento para os avaliadores. Tal modalidade de avaliação é compreendida como um conceito amplo, que abrange uma série de outras características e definições. Autores como Ross-Hellauer (2017) e Ford (2013) atribuem diferentes características ao conceito de revisão aberta, sendo os mais reconhecidos e predominantes na literatura a “identidades abertas” e os “pareceres abertos”. Na primeira característica, o nome e a afiliação dos avaliadores podem ser conhecidos durante o processo de avaliação ou publicados ao final junto ao manuscrito. Na característica pareceres abertos, os relatórios de avaliação são publicados junto aos artigos, com ou sem a identidade dos avaliadores. Por não possuir uma aplicação uniforme e padronizada, tais características podem ser implementadas de modo concomitante ou isoladas. Em vista disso, e em razão da publicidade oferecida por esse tipo de avaliação, ela é considerada como uma das possibilidades de iniciativas de reconhecimento e recompensa do trabalho de revisão.

Sob outro ponto de análise, e com o intuito de medir a contribuição dos avaliadores para os processos editoriais das revistas, Bianchi, Grimaldo e Squazzoni (2019) criaram o índice F3. Calculado por um algoritmo, o índice classifica e avalia os pareceristas por meio de diferentes dimensões, tais quais o tempo de entrega do parecer, a sua extensão e o alinhamento das recomendações às decisões editoriais. Ao testar o índice, os autores reiteram que conseguiram identificar avaliadores com contribuições excepcionais e avaliadores com baixo desempenho. Ademais, ainda advertem sobre alguns aspectos: 1) o F3 deve ser utilizado para avaliar apenas aspectos quantificáveis; 2) atenção deve ser dispensada ao estabelecer os parâmetros de análise e de comparação; 3) não deve substituir o conhecimento tácito dos editores e nem automatizar a seleção e o reconhecimento dos avaliadores, uma vez o índice que é considerado uma ferramenta complementar para o julgamento editorial e para o monitoramento sistemático dos fluxos de designação de pareceristas, de modo que o

periódico poderia se beneficiar de uma análise mais robusta e pautada nos próprios dados internos da revista.

Apesar de não ser uma iniciativa de retribuição propriamente dita, Bianchi, Grimaldo e Squazzoni (2019) acreditam que o F3, por ser considerado flexível e pode ser adicionado às diferentes plataformas de gerenciamento de revistas e de fluxo editorial, pode contribuir para que editores e periódicos consigam reconhecer e recompensar seus avaliadores, em contramão a práticas genéricas, tais quais e-mails de agradecimentos padronizados.

Diante da discussão apresentada, o quadro 1 abaixo demonstra as principais iniciativas de reconhecimento de avaliadores encontradas na literatura.

Quadro 1 - Iniciativas de reconhecimento de avaliadores

Não remuneratórias	Remuneratórias
• Uso de plataformas, ex.: <i>Publons</i>, <i>Reviewer Credits</i>, <i>Web of Science Research Profiles</i>; • Publicação do nome dos avaliadores na versão final do artigo; • Publicação dos pareceres junto ao artigo; • Publicação de lista com o nome de todos os avaliadores do volume/número; • Disponibilização de créditos para utilização em plataformas educacionais ou lojas online parceiras; • Descontos em taxas de processamento de artigos ou em taxas para acesso em bases de dados pagas; • Desconto em produtos e serviços; • Envio de certificados e declarações.	• Valor pago por cada hora de trabalho; • Valor pago por cada avaliação concluída.

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

As iniciativas apresentadas não são uniformes e não devem ter uma aplicação generalizada, uma vez que variam conforme o cenário e contexto de cada periódico na comunidade científica. Por exemplo, uma recompensa para ter acesso livre às publicações do periódico não surtiria efeito se este operasse sob a ótica do acesso aberto, mas em contrapartida, as soluções de oferecimento de créditos em parcerias com associações para educação continuada se mostram uma iniciativa relevante para o fortalecimento do periódico, das associações, da categoria e do sistema de revisão por pares.

Isso posto, Gasparyan, Gerasimov, Voronov e Kitas (2015) defendem que nenhum dos incentivos isoladamente são eficazes *per se*, mas que a adoção combinada de diferentes

iniciativas permitirá o envolvimento de especialistas, que em teoria devem se sentir mais dispostos e qualificados ao perceberem o esforço do periódico em reconhecer e recompensar o seu trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão exposta, urge que as revistas, seus editores e membros do comitê científico e editorial reflitam a respeito das iniciativas para o reconhecimento e da função dos pareceristas, a fim de buscar formas para melhorar o processo e recompensar o árduo e imprescindível trabalho de avaliação.

É consenso na literatura científica que o número de submissões e produções científicas tem crescido de modo desproporcional ao número de pareceristas. Entre algumas das soluções para atenuar o colapso do sistema, é possível mencionar a atuação dos próprios periódicos, associações, entidades e instituições em estimular a formação de novos avaliadores em início de carreira, bem como em conhecer iniciativas, sejam financeiras ou não, a exemplo de plataformas e ferramentas, especialmente as gratuitas, como *Publons* e *Reviewer Credits*, e o estabelecimento de parcerias com entidades envolvidas em todo o ciclo de produção do conhecimento científico. Além das recompensas proporcionadas por tais iniciativas, a sua utilização auxilia na visibilidade e na promoção da revista perante a comunidade científica nacional e internacional.

Porém, independente do uso de plataformas, sejam as pagas ou suas versões gratuitas, reforça-se a atenção para que a revista, por mais que utilize ou tenha implementado alguma das práticas discutidas no texto, continue no processo de buscar novas alternativas, ou alternativas que estejam alinhadas ao escopo da revista, ao interesse de seus pareceristas, de seus autores e de seus leitores, de modo a convergir para uma iniciativa eficaz.

Ademais, se faz necessário que os periódicos procurem atuar junto às instituições das quais fazem parte, assim como as agências de fomento, a fim de reivindicar o estabelecimento de parâmetros avaliativos para que as contribuições efetivadas e o tempo investido na avaliação por pares e no funcionamento dos periódicos sejam contabilizados para a progressão funcional e para o reconhecimento na carreira.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, F.; GRIMALDO, F.; SQUAZZONI, F. The F3-index. Valuing reviewers for scholarly journals. **Journal Of Informetrics**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 78-86, fev. 2019. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.joi.2018.11.007>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CLARIVATE. **Web of Science Researcher Profiles**: Take your place in the world's most trusted citation network. 2023. Disponível em: <https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/researcher-profiles/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Reviewer Credits**. [2023]. Disponível em: <https://publicationethics.org/members/reviewercredits>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CUELLAR, N. Recognition for Reviewers: publons!. **Journal Of Transcultural Nursing**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 221-221, 14 mar. 2018. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1043659618764157>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ELLWANGER, J. H.; CHIES, J. A. B. We need to talk about peer-review—Experienced reviewers are not endangered species, but they need motivation. **Journal Of Clinical Epidemiology**, [S. l.], v. 125, p. 201-205, set. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclinepi.2020.02.001>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FORD, E. Defining and Characterizing Open Peer Review: a review of the literature. **Journal Of Scholarly Publishing**, [S. l.], v. 44, n. 4, p. 311-326, jul. 2013. Toronto: UTPress. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3138/jsp.44-4-001>. Acesso em: 24 jun. 2023.

FUSTER, V. A Praise for Reviewers. **Journal Of The American College Of Cardiology**, [S. l.], v. 65, n. 2, p. 212-213, jan. 2015. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacc.2014.12.002>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GASPARYAN, A. Y.; GERASIMOV, A. N.; VORONOV, A. A.; KITAS, G. D. Rewarding Peer Reviewers – Maintaining the Integrity of Science Communication. **J Korean Med Sci**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 360-364, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25829801/>. Acesso em: 20 jan. 2023

JACKSON, S. Let's talk about Reviewer Rewards. **Journal Of Clinical Investigation**, [S. l.], v. 129, n. 2, p. 439-439, 2 jan. 2019. American Society for Clinical Investigation. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1172/jci126935>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MAFFIA, P. Why we should reward peer reviewers. **Cardiovascular Research**, [S. l.], v. 114, n. 5, p. 30-31, 24 mar. 2018. Oxford University Press (OUP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/cvr/cvy050>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MAIA, F. C. de A.; FARIAS, G. B. de; FARIAS, M. G. G. Percepção sobre o compartilhamento de conhecimento entre avaliadores sob a ótica dos editores científicos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 20, e022003, 2022. DOI:

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

10.20396/rdbci.v20i00.8667456. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8667456>. Acesso em:
14 de junho de 2023.

NASSI-CALÒ, L. **Adoption of open peer review is increasing SciELO in Perspective**. Retrieved
June 03, 2017.

REILLY, L. **What is Web of Science Researcher Profile and what are the Benefits of using it?**.
Clarivate, 2022. Disponível em:
<https://publons.freshdesk.com/support/solutions/articles/12000088844-what-is-web-of-science-researcher-profile-and-what-are-the-benefits-of-using-it->. Acesso em: 18 jun. 2023.

ROSS-HELLAUER, T. What is open peer review? A systematic review. [versão 2; revisão por pares: 4 aprovados]. **F1000Research**, v. 6, n. 588, 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.12688/f1000research.11369.2>. Acesso em: 24 jun. 2023.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Editorial. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 2. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001> Acesso em: 12 jun. 2023.

STUMPF, I. R. C. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 18-32, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000100003>. Acesso em: 14 junho 2023.